



Não será tão cedo que as obras da terceira ponte recomeçarão

# Terceira ponte não terá verba do BNDES

Texto de Rossini Amaral

A terceira ponte não terá prosseguimento, embora o governo do Estado insista, publicamente, em que os recursos necessários para sua conclusão já estejam viabilizados na esfera federal. A continuidade da obra foi desaconselhada pelo ministro Cloraldino Severo e técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) concluíram que o projeto não é autofinanciável, ou seja, não existe garantia de pagamento da dívida a ser contraída para o empreendimento, equivalente a mais de Cr\$ 150 bilhões.

O próprio governador Gérson Camata já não adota a mesma ênfase quando afirma que a terceira ponte terá prosseguimento, ainda em seu governo. E admitiu que o BNDES julgou que o Estado não dispõe de capacidade de endividamento para obter um empréstimo da ordem de Cr\$ 150 bilhões — valor que seria corrigido trimestralmente, com base na ORTN. Mas, de acordo com uma fonte credenciada, a ponte não mais é questão fechada por parte do governo, pois o objetivo traçado fora conseguido.

Conforme a mesma fonte ligada a área governamental, a terceira ponte não passou de um instrumento "eficaz" para reabrir algumas linhas de crédito, até então fechadas, junto ao BNDES. Conseguido isto, a luta pelo financiamento da obra foi, paulatinamente, perdendo ímpeto e, hoje, o assunto vem sendo colocado pelas autoridades governamentais de forma bastante tímida.

O governo do Estado já foi informado de

que o montante do financiamento pleiteado não será aprovado, tendo em vista não ser a obra autofinanciável e também pelo fato de o ministro Cloraldino Severo, antigo opositor ao empreendimento, ter dado parecer contrário. Embora os recentes anúncios oficiais dêem conta de que o BNDES vai financiar, não os Cr\$ 150 bilhões, mas a metade daquele montante, enquanto a parte restante seria obtida a fundo perdido da União (dinheiro de graça), a ponte não passará do que é hoje: uma estrutura em concreto e aço sem conseguir atravessar o canal de Vitória.

Paradas desde 1980, as obras da terceira ponte deixaram de ser alvo de promessas por bastante tempo. O atual governo, no entanto, assumiu no ano passado a intenção de reativá-las e, no início deste ano, realizou-se no salão nobre do Palácio Anchieta uma solenidade, na qual foi assinado um protocolo de intenções visando à continuidade do empreendimento. Seguiram-se a partir dali vários desdobramentos a respeito da obra, como a criação da Companhia para Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), elaboração de relatórios explicando a importância e a sua viabilidade técnica e financeira e, finalmente, sucessivas gestões junto ao BNDES no sentido de ser definida alguma posição a respeito do empreendimento.

As obras da terceira ponte chegaram, até mesmo, a receber prazo para serem reiniciadas — nos meses de abril e, depois, julho últimos. Atualmente, as informações oficiais que ainda alimentam a possibilidade de prosseguimento das obras são desconexas, não definindo com precisão custos das obras nem as garantias de liberação dos recursos anunciados.